

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Os Mbyá-Guarani no RS e suas relações com as políticas governamentais
Autor	CARMEM DE SENA CAZUBON
Orientador	ADRIANA SCHMIDT DIAS

Título: Os Mbyá-Guarani no RS e suas relações com as políticas governamentais

Autora: Carmem de Sena Cazaubon

Orientadora: Adriana Schmidt Dias

Instituição: UFRGS

Resumo:

A realidade opressora e de invisibilidade social imposta aos indígenas desde o período colonial só começou a se alterar oficialmente com a garantia dos direitos desse grupo estabelecidos na constituição brasileira de 1988. Para os Mbyá-Guarani, esse momento representou a substituição de uma postura totalmente refratária e evasiva por uma possibilidade dialógica e crítica frente ao Estado, que marca a atual conjuntura dessa etnia. A necessidade da mobilidade e da invisibilidade como meio de proteção deu espaço à negociação com os órgãos estatais. Os Mbyá são uma etnia do Cone Sul americano, presentes também no estado do Rio Grande do Sul, onde se encontram espalhados entre ocupações regulares e irregulares, de condições precárias, em regiões de contato direto com os brancos e outras etnias. A partir da participação no projeto de pesquisa: *“Missões jesuíticas Guarani: políticas semióticas e sentidos patrimoniais”*, tive contato com trabalhos etnográficos sobre essas populações e suas lutas cotidianas na busca por seus direitos, garantidos constitucionalmente mas não na *práxis*. Com base em dissertações de mestrado e doutorado na área da Antropologia, provenientes de universidades do estado do Rio Grande do Sul, a necessidade de uma antropologia crítica e politizada me foi evidenciada. O estudo da cultura Mbyá, da sua organização social e espacial, auxilia a realização de políticas públicas mais eficientes e que respeitem a particularidade e os desejos das comunidades indígenas. O antropólogo aparece como um mediador entre o Estado e os grupos étnicos, tentando auxiliar nessa luta. Nessas situações de conflitos e jogos de poder, busco fazer algumas ponderações, analisando as características sócio-culturais Mbyá-Guarani, evidenciando o conflito cosmológico presente nas relações inter-étnicas. Também interessa aqui o estudo das estratégias utilizadas pelos indígenas nesses processos de negociação com os brancos. A análise será feita em uma perspectiva que prima pela agência indígena, tentando se desvencilhar de estereótipos e de noções estáticas da tradição.